



**ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: “IMPACTOS NO
DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL”**

**BREASTFEEDING AND ARTIFICIAL FEEDING: “IMPACTS ON INFANT
OROFACIAL DEVELOPMENT”**

Daiana Arruda do NASCIMENTO
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: daiana28a@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8718-8071>

Larisse Eduarda Nunes SÁ
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: eduardalarisse5@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7153-4197>

Aline Melo MATIAS
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: alinemelomatias@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-1674-9668>

Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: lais.raiane@fied.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4750-3436>

Rauhan Gomes de QUEIROZ
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: rauhan.gomes@unintatiangua.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5807-0835>

Maria Ester Frota FERNANDES
Faculdade Ieducare (FIED)
E-mail: esterfrota08@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7836-606x>

Anne Diollina Araújo MORAIS
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: anne.diollina@fied.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7208-5520>

Gislayne Nunes de SIQUEIRA
Faculdade IEducare (FIED)
E-mail: gislayne.siqueira@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9557-0257>

RESUMO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido por seus benefícios à saúde infantil, especialmente no desenvolvimento orofacial. Em contrapartida, o uso de métodos artificiais, como a mamadeira, pode trazer impactos negativos à cavidade oral durante a primeira infância. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, os impactos do aleitamento natural e artificial no desenvolvimento orofacial de crianças. A pergunta norteadora foi estruturada com base na estratégia PICO, envolvendo crianças na primeira infância, comparando o aleitamento materno exclusivo ao artificial e analisando efeitos como hábitos orais deletérios, cáries, respiração oral, entre outros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed e BVS (LILACS), utilizando os descritores: “Breastfeeding”, “Bottle Feeding”, “Sucking Behavior”, “Oral Health” e “Dentistry”, com artigos publicados entre janeiro de 2015 e agosto de 2025. Dos 168 artigos encontrados, 11 foram excluídos por duplicidade e 141 por não se adequarem à temática, restando 7 estudos para análise final. Os resultados demonstraram que o aleitamento materno exclusivo por seis meses ou mais atua como fator protetivo contra alterações orofaciais, promovendo o desenvolvimento muscular adequado e reduzindo riscos como má oclusão, respiração oral e cáries. Já o uso prolongado de mamadeira, especialmente à noite, mostrou-se associado a distúrbios como mordida aberta, sucção atípica, desmame precoce e uso de chupetas. O uso do copo revelou-se mais benéfico por estimular melhor a musculatura. Conclui-se que o aleitamento natural deve ser incentivado e o artificial orientado por profissionais da saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Mamadeira. Odontopediatria. Sistema estomatognático.

ABSTRACT

Breastfeeding is widely recognized for its benefits to children's health, especially in orofacial development. In contrast, the use of artificial methods, such as bottle feeding, can have negative impacts on the oral cavity during early childhood. This study aimed to analyze, through an integrative review, the impacts of natural and

ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: “IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL”. Daiana Arruda do NASCIMENTO; Larisse Eduarda Nunes SÁ; Aline Melo MATIAS; Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO; Rauhan Gomes de QUEIROZ; Maria Ester Frota FERNANDES; Anne Diollina Araújo MORAIS; Gislayne Nunes de SIQUEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 3-18. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

artificial breastfeeding on the orofacial development of children. The guiding question was structured based on the PICO strategy, involving children in early childhood, comparing exclusive breastfeeding with artificial breastfeeding and analyzing effects such as deleterious oral habits, cavities, mouth breathing, among others. This is an integrative literature review, with searches carried out in the PubMed and BVS (LILACS) databases, using the descriptors: “Breastfeeding”, “Bottle Feeding”, “Sucking Behavior”, “Oral Health” and “Dentistry”, with articles published between January 2015 and August 2025. Of the 168 articles found, 11 were excluded due to duplication and 141 due to not being suitable for the theme, leaving 7 studies for final analysis. The results demonstrated that exclusive breastfeeding for six months or more acts as a protective factor against orofacial alterations, promoting adequate muscle development and reducing risks such as malocclusions, mouth breathing and cavities. Prolonged use of a bottle, especially at night, was associated with disorders such as open bite, atypical sucking, early weaning and use of pacifiers. The use of a cup proved to be more beneficial because it better stimulates the muscles. It is concluded that natural breastfeeding should be encouraged and artificial breastfeeding guided by health professionals.

Keywords: Breastfeeding. Bottle feeding. Pediatric dentistry. Stomatognathic system.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exerce grande influência no desenvolvimento motor oral, contribuindo diretamente para funções essenciais como a alimentação, a fala e a respiração (Braga *et al*, 2020). Nos primeiros meses de vida, o bebê começa a desenvolver habilidades motoras orais, como a sucção e a deglutição, fundamentais para o crescimento adequado das estruturas craniofaciais (Boccolini, Carvalho e Oliveira, 2015; Ministério da Saúde, 2015; Boccolini *et al*, 2017; Braga, 2020). A técnica de amamentação pode impactar o desenvolvimento da cavidade oral, afetando o posicionamento dos dentes e o fortalecimento da musculatura facial, contribuindo para o alinhamento correto (Lopes e Cárdenas, 2015; Braga, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020) e a Aliança Mundial para Ação em Amamentação

(AMAM, 2016) têm iniciativas lançadas a nível global com o objetivo de aumentar as taxas de aleitamento materno, reforçando a sua importância para o desenvolvimento saudável do bebê e da saúde materna. Essas ações visam conscientizar sobre os benefícios da amamentação e fornecer apoio às mães, contribuindo para a melhoria das práticas de amamentação em diversos países (Brasil, 2014; Victora *et al*, 2016; OMS, 2017).

A OMS (2017) e o Ministério da Saúde do Brasil (2014) recomendam o início precoce da amamentação, incentivando que ela seja estabelecida já na sala de parto por meio do contato pele a pele imediato e contínuo logo após o nascimento, sem interrupções. Essa prática é fundamental para promover o vínculo mãe-bebê e garantir o sucesso da amamentação desde os primeiros momentos de vida (Ministério da Saúde, 2014; OMS, 2017).

A amamentação é essencial devido aos consideráveis benefícios do leite materno, além de reduzir em 13% a mortalidade infantil (Ministério da Saúde, 2024), diminuir o risco de uma criança desenvolver obesidade, diabetes e outras doenças sistêmicas (UNICEF, 2020). O leite materno também exerce um papel protetor ao favorecer a colonização saudável do intestino do recém-nascido e reduzir infecções oportunistas. No contexto da saúde bucal, o aleitamento contribui para a prevenção de hábitos orais deletérios, como o uso prolongado de chupetas (UNICEF 2025; Ling *et al*, 2018)

A recomendação atual é que o bebê seja amamentado dentro da primeira hora de vida e que o aleitamento seja mantido pelo menos nos primeiros dois anos ou mais (Ministério da Saúde, 2019). Nos primeiros seis meses, é indicado que a alimentação seja exclusivamente composta por leite materno, prática conhecida como amamentação exclusiva (Brasil, 2019).

Quando uma necessidade de sucção fisiológica do bebê não é atendida pelo aleitamento materno, podem surgir hábitos deletérios, como o uso frequente de chupetas, mamadeiras ou até a sucção dos dedos, esses comportamentos são adotados pelo bebê como uma forma de suprir essa necessidade não atendida, o que pode levar ao desenvolvimento de problemas orofaciais e dentários no futuro (Almeida *et al*, 2021; Santos *et al*, 2022).

Os hábitos bucais podem ser classificados como fisiológicos e não fisiológicos,

também conhecidos como deletérios (Silva *et al*, 2023). Os hábitos fisiológicos auxiliam no estabelecimento de uma oclusão normal e psicológica para o crescimento facial adequado, por outro lado, os hábitos não fisiológicos, ou deletérios, não favorecem o desenvolvimento correto do sistema craniofacial e estomatognático (Silva *et al*, 2023; Torres *et al*, 2023).

O aleitamento materno pode afetar a morfologia dos maxilares e a oclusão dentária, esse impacto afeta todas as funções realizadas na cavidade oral, incluindo respiração, sucção, deglutição e mastigação, essas funções são essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado do terço inferior da face (Fuguet *et al*, 2014).

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos do aleitamento materno e artificial no desenvolvimento orofacial de crianças na primeira infância, com ênfase nas alterações funcionais e estruturais do sistema estomatognático, na instalação de hábitos orais deletérios e em alterações oclusais, visando reforçar o papel preventivo do cirurgião-dentista desde os primeiros meses de vida.

METODOLOGIA

Esse estudo adota a metodologia de revisão integrativa da literatura, reconhecida por sua capacidade de reunir e analisar criticamente estudos provenientes de diferentes fontes, possibilitando uma síntese abrangente e sistematizada do conhecimento disponível sobre o tema em questão (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Abordagem e Tipo de Estudo

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a formulação da pergunta norteadora é uma etapa essencial na revisão integrativa, pois define o foco do estudo e direciona todas as fases subsequentes da pesquisa. Com base nisso, este trabalho delimitou como pergunta norteadora: “Quais os desafios, benefícios e malefícios envolvendo o aleitamento materno natural e artificial no desenvolvimento orofacial infantil?” Para a elaboração da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO que segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007) PICO é uma ferramenta que auxilia na formulação

clara e focada da pergunta de pesquisa, otimizando a busca por evidências científicas relevantes onde temos; Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho. Neste trabalho o PICO foi utilizado da seguinte forma; População- crianças na primeira infância; Interesse- aleitamento materno exclusivo e/ou predominante; Comparação- com aleitamento artificial com mamadeira; Resultado- efeitos orais; função mastigatória, hábitos parafuncionais, respiração oral/oronasal, cáries, más oclusões e saúde oral.

Estratégia de Busca

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na coleção Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS-Plus). Foram aplicados filtros para os idiomas inglês e português, limite de publicações dos últimos 10 anos e disponibilidade de texto completo. Os descritores utilizados foram: “Breastfeeding”, “Bottle Feeding”, “Sucking Behavior”, “Oral Health” e “Dentistry”, juntamente com os operadores booleanos AND e OR. Na base PubMed, a estratégia de busca foi: (Breast Feeding AND Bottle Feeding) OR (sucking behavior)) AND (Oral Health OR Dentistry)). Já na BVS, utilizou-se: “Breast Feeding” AND “Bottle Feeding” OR “Sucking Behavior” AND “Oral Health” OR “Dentistry”. Essa combinação dos descritores teve o objetivo de identificar estudos que abordassem os tipos de aleitamento e o impacto na saúde oral.

Crítérios de Elegibilidade

Na etapa de seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que contemplassem o tema proposto; artigos com texto completo; acesso livre; disponíveis online; publicados em português e inglês no período de Janeiro de 2015 a Agosto de 2025 e que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa. Foram excluídos; artigos duplicados; revisões de literatura; resumos de congressos; estudos *in vitro*; estudos com animais e publicações incompletas. Os dados relevantes foram extraídos e organizados em uma planilha no Microsoft Excel, facilitando o registro das informações e a tomada de decisão quanto à inclusão ou exclusão dos estudos.

Avaliação dos Dados

Para a avaliação dos dados obtidos, foi realizada inicialmente a leitura dos títulos, com exclusão dos artigos cujo tema não apresentava relação direta com os objetivos da pesquisa. Em seguida, foram identificados e removidos os artigos duplicados. Os estudos remanescentes passaram pela leitura dos resumos, com o intuito de verificar a compatibilidade com a temática proposta. Aqueles que atenderam aos critérios foram selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, os artigos cujo conteúdo demonstrou aderência aos objetivos do estudo foram incluídos na amostra final para compor os resultados.

Análise dos Dados

Os dados dos artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo: nome dos autores, ano de publicação, tema do artigo, objetivo e principais achados. A partir das informações registradas, foi possível identificar os principais pontos abordados em cada estudo, permitindo uma visão geral sobre a temática pesquisada e facilitando a comparação entre os trabalhos encontrados.

Aspectos Éticos

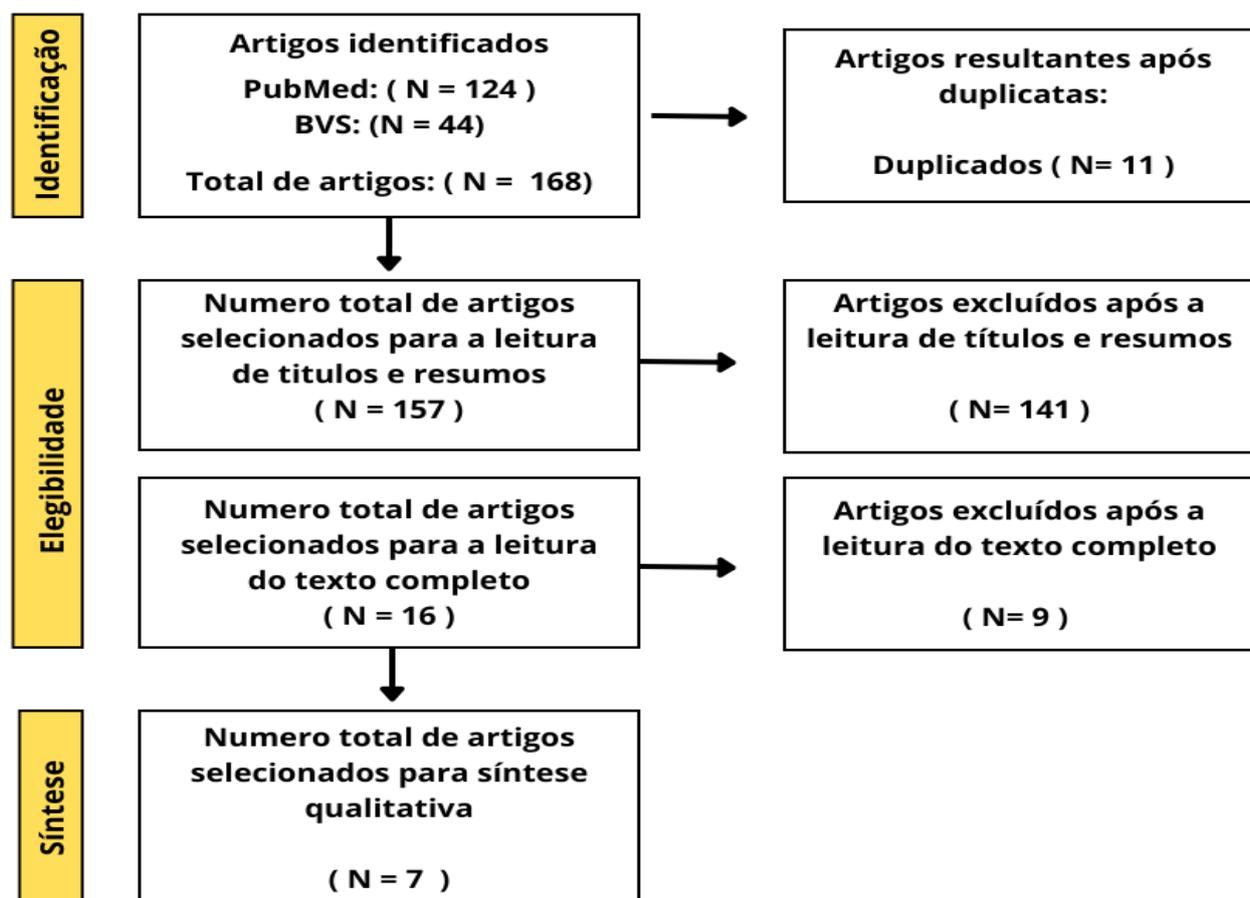
Este trabalho, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não envolveu seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, com base nas normas da ABNT, na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), e nas diretrizes de integridade científica do CNPq e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Após a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Coleção LILACS Plus), foram identificados 168 artigos no total, sendo 124 na PubMed e 44 na BVS. Inicialmente, foram excluídos 11 artigos duplicados. Na sequência, após a leitura dos títulos e resumos, 141 artigos foram eliminados por não se relacionarem diretamente com a temática da pesquisa.

Restaram então 16 artigos, que foram avaliados na íntegra, sendo que 9 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 7 artigos compuseram a amostra final para a leitura (Figura 01). Os artigos foram organizados em um quadro no qual possui a divisão por autor, ano, título, tipo de estudo, objetivo e principais achados (Quadro 01).

Figura 01: Fluxograma de identificação e seleção dos estudos.



Fonte: Próprio autor (2025)

Quadro 01: Resultados dos estudos e dados coletados sobre os artigos selecionados.

Nº	AUTORES/ ANO / TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Peltzer K, Mongkolchati A. 2015	Estudo de coorte	Investigar a prevalência e os fatores de risco social de cáries graves na	O uso frequente da mamadeira ao dormir, especialmente aos 30

			primeira infância em crianças de três anos no norte da Tailândia.	meses, foi identificado como um fator de risco significativo para cárie grave precoce na infância em pré-escolares, contribuindo para o aumento da cárie dentária.
2	Scarpelli BB <i>et al</i> , 2016	Estudo transversal	Avaliar o Protocolo de Prevenção de Más Oclusões (PPM), estabelecido em programa educativo preventivo.	Estudo demonstrou que o tipo de hábito oral pode influenciar significativamente a decisão de abandono do hábito. O hábito mais identificado foi a mamadeira seguido de mamadeira e chupeta; dedo e mamadeira.
3	Pereira TS <i>et al</i> , 2017	Estudo transversal	Verificar a ocorrência e associar a presença dos hábitos orais deletérios com as estruturas e funções do Sistema Estomatognático, quanto aos aspectos de fala, oclusão e respiração, na percepção dos responsáveis.	O uso de mamadeira no aleitamento artificial, mesmo com bico ortodôntico, mostrou associação com padrões respiratórios orais e oronasais, por comprometer o desenvolvimento adequado da musculatura orofacial e a função da língua.
4	Batista CLC <i>et al</i> , 2018	Estudo observacional de corte transversal	Investigar a associação entre uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis na posição mãe/bebê na sucção ao peito durante as mamadas.	O uso de chupeta e, principalmente mamadeira pode influenciar negativamente durante a amamentação pois altera o padrão de sucção.
5	Ling HTB <i>et al</i> , 2018	Estudo transversal	Investigar a associação de hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva com o desenvolvimento da dentição primária.	A amamentação por mais de 6 meses reduz o uso da chupeta, enquanto o uso de chupeta aumenta a sucção do polegar/dígito. Ambos

				estão associados a maior risco de má oclusão sagital (Classe II, overjet aumentado) e vertical (mordida aberta) na dentição primária.
6	Andrea Abate <i>et al</i> , 2020	Revisão sistemática	O artigo tem como objetivo revisar as evidências sobre a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de má oclusão na infância, considerando a influência da duração da amamentação.	A ausência ou interrupção precoce do aleitamento materno, especialmente antes dos 6 meses, está associada ao maior risco de hábitos parafuncionais e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de más oclusões, principalmente quando há alimentação artificial e sucção não nutritiva.
7	Souto-Souza D <i>et al</i> , 2020	Estudo transversal	Avaliar a associação de má oclusão, hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e cárie dentária na função mastigatória de crianças pré-escolares.	A alimentação por mamadeira foi associada a pior função mastigatória em pré-escolares, menor consumo de alimentos consistentes e maior número de ciclos mastigatórios, indicando impacto negativo no desenvolvimento orofacial.

Fonte: Próprio autor (2025)

DISCUSSÃO

Aleitamento materno com duração igual ou superior a seis meses trabalha como fator de prevenção para o desenvolvimento de hábitos orais deletérios, devido à estabilidade psicológica promovida pelo vínculo íntimo com a mãe, o que contribui para a satisfação do instinto de sucção (Abate *et al*, 2020). A literatura classifica a sucção em dois tipos: nutritiva, que ocorre durante a amamentação ou o uso da mamadeira, e não nutritiva. A sucção nutritiva tem papel fundamental no fornecimento de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança. Embora a amamentação seja considerada a forma mais completa e benéfica

ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: "IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL". Daiana Arruda do NASCIMENTO; Larisse Eduarda Nunes SÁ; Aline Melo MATIAS; Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO; Rauhan Gomes de QUEIROZ; Maria Ester Frota FERNANDES; Anne Diollina Araújo MORAIS; Gislayne Nunes de SIQUEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 3-18. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

de alimentação, a mamadeira também pode cumprir essa função nutricional, especialmente quando o aleitamento materno não é possível. (Abate *et al*, 2018).

Ainda de acordo com Abate *et al.* (2020) a amamentação artificial por mamadeira, embora seja uma alternativa eficiente, está associada a um maior risco de desenvolvimento de más oclusões, o uso da mamadeira exige uma atividade funcional mínima, por ser tratar de um material rígido, o que induz a padrões de baixa atividade muscular.

De acordo com Batista *et al.* (2018) o uso da mamadeira está associado a dificuldades na amamentação e alterações no desenvolvimento orofacial. Bebês que fazem o uso de mamadeira apresentam maior frequência de problemas como posição inadequada e sucção ineficiente ao seio. E ainda tendem a adotar um padrão de sucção diferente, com movimentos de língua tipo pistão, típicos da mamadeira, que não ocorrem na amamentação natural. Essas alterações podem causar traumas mamilares, dificultar a extração de leite e favorecer o desmame precoce (Batista *et al*, 2018).

O uso prolongado da mamadeira tem sido associado a prejuízos na função mastigatória em crianças (Souto *et al*, 2020). Estudos indicam que esse hábito pode levar à menor ingestão de alimentos consistentes, como carnes e frutas, resultando em menor estímulo dos músculos mastigatórios e, conseqüentemente, pior desempenho mastigatório, assim indicando um impacto negativo no desenvolvimento orofacial (Souto *et al*, 2020).

Ling *et al.* (2018) reforça o que Abate *et al.* (2018) fala em seu estudo, quando fala que a amamentação está associada a menor uso de chupetas. Isso se deve ao fato de que a amamentação, especialmente quando realizada sem restrições, proporciona maior satisfação ao lactente, reduzindo a necessidade de hábitos de sucção não nutritiva. Além disso, ela estimula adequadamente a musculatura orofacial, favorecendo o desenvolvimento funcional e diminuindo a predisposição a padrões orais deletérios, como a sucção digital em casos de desmame precoce (Ling *et al*, 2018; Abate *et al*, 2018).

De acordo Pereira, Oliveira, Cardoso (2016) o uso da mamadeira pode comprometer o desenvolvimento adequado das estruturas e funções do sistema estomatognático (SE), principalmente devido à menor exigência muscular durante a

sucção. A musculatura dos lábios e da língua é menos ativada no aleitamento artificial, o que pode prejudicar o padrão de deglutição e respiração, favorecendo alterações como a respiração oral ou oronasal, enquanto que a amamentação natural reforça a respiração nasal fisiológica durante e após a sucção do leite materno (Abate *et al*, 2018).

Conforme apontam Scarpelli *et al.* (2016) a manutenção prolongada do uso da mamadeira está relacionada ao surgimento de distúrbios de fala e alterações oclusais, como a mordida aberta anterior. Tais efeitos são mais evidentes quando os hábitos orais deletérios, como o uso da mamadeira, persistem além dos dois anos de idade, isso reforça a necessidade de orientar os responsáveis sobre a remoção precoce desses hábitos, a fim de evitar impactos negativos no desenvolvimento orofacial infantil (Scarpelli *et al*, 2016).

No estudo de Scarpelli *et al.* (2016) o hábito de sucção por mamadeira demonstrou ser o mais prevalente entre as crianças avaliadas, com relatos de 81,8% dos responsáveis, seja de forma isolada ou associado a outros hábitos, como chupeta ou sucção digital. Apesar de muitos pais reconhecerem os possíveis danos que a mamadeira pode causar aos dentes e ao desenvolvimento oral, muitos relatam dificuldade em eliminar esse hábito, principalmente por envolver mudanças na rotina alimentar, ainda assim, observou-se que, entre os hábitos orais deletérios, o uso da mamadeira foi o mais facilmente abandonado, com mais da metade das crianças conseguindo interromper seu uso (Scarpelli *et al*, 2016).

Segundo Peltzer, Mongkolchati (2015) o uso frequente da mamadeira na hora de dormir representa um risco significativo para o desenvolvimento de cáries em bebês, isso ocorre porque, durante o sono, o fluxo salivar é naturalmente reduzido, o que compromete a capacidade de limpeza da cavidade oral. Com isso, aumenta-se o tempo de permanência dos resíduos alimentares e da placa bacteriana nos dentes, favorecendo a proliferação de microrganismos cariogênicos, essa prática, portanto, deve ser evitada ou substituída por hábitos mais seguros, especialmente durante a noite (Peltzer, Mongkolchati, 2015).

Crianças que foram amamentadas por um período mais prolongado apresentaram menor risco de desenvolver más oclusões na dentição decídua (Abate *et al*, 2018). A amamentação exclusiva por tempo adequado favorece o crescimento

equilibrado do complexo maxilomandibular, contribuindo para um desenvolvimento eugnático tanto na dimensão transversal quanto na sagital, com isso, observa-se uma menor incidência de alterações como hipoplasia maxilar, mordida cruzada e distoclusões nessa fase do desenvolvimento dentário (Abate *et al*, 2018)

No estudo de Abate *et al*, (2018), foi visto que o uso do copo como método complementar de alimentação preserva melhor a função muscular orofacial em comparação à mamadeira, a pesquisa avaliou a atividade dos músculos masseter, temporal e bucinador durante a alimentação de lactentes com diferentes técnicas, incluindo o aleitamento materno exclusivo, complementado com mamadeira ou com copo. Os resultados mostraram que, embora a maior atividade muscular tenha sido observada no grupo de aleitamento materno exclusivo, o grupo que utilizou o copo apresentou melhores padrões de contração muscular do que o grupo alimentado por mamadeira, especialmente em relação aos músculos bucinadores, isso indica que o copo é uma alternativa mais adequada ao se considerar o desenvolvimento funcional da musculatura orofacial em comparação com a mamadeira (Abate *et al*, 2018).

CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, é possível concluir que o aleitamento materno exerce um papel essencial no desenvolvimento orofacial infantil, sendo um fator protetivo contra a instalação de hábitos orais deletérios e más oclusões. A amamentação natural contribui para o equilíbrio funcional da musculatura envolvida na sucção, deglutição, mastigação e respiração, além de contribuir para o crescimento harmonioso do complexo maxilomandibular. Em contrapartida, o uso prolongado da mamadeira está relacionado a diversos prejuízos, como padrões musculares inadequados, maior risco de alterações oclusais, distúrbios de fala, desmame precoce, respiração oral e maior suscetibilidade à cárie dentária, especialmente quando utilizada durante o sono.

Apesar das dificuldades relatadas por pais e responsáveis em eliminar o hábito da mamadeira, os dados mostram que sua interrupção é possível, especialmente com orientação profissional adequada. O uso do copo como alternativa de alimentação complementar demonstrou ser uma opção mais favorável que a mamadeira, por preservar melhor a função muscular orofacial.

Portanto, torna-se indispensável que profissionais da saúde, em especial os cirurgiões-dentistas e pediatras, estejam engajados na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, bem como na orientação precoce sobre os riscos associados aos hábitos orais deletérios. Essas ações são essenciais para garantir um desenvolvimento oral saudável e prevenir futuras complicações na infância.

REFERÊNCIAS

ABATE, A.; CAVAGNETTO, D.; FAMA, A.; MASPERO, C.; FARRONATO, G. Relação entre aleitamento materno e má oclusão: uma revisão sistemática da literatura. **Nutrientes**, v. 12, n. 12, p. 3688, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12123688>. Acesso em: 26 maio 2025.

ALMEIDA, A. B. P.; OZÓRIO, W. T.; FERREIRA, J. C. S. Os benefícios do aleitamento materno precoce. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e427101220741, 2021.

Batista, C. L. C., Ribeiro, V. S., Nascimento, M. D. S. B., & Rodrigues, V. P. (2018). Associação entre o uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis durante a amamentação. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro), 94(6), 596–601.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 91, p. 1-16, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pnZRWkQ7Rkn5LZPzRYXJXWz/?lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, n. 108, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/TxNn5CHTR7SXdSVmZvtmdnK/?lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRAGA, M.; GONÇALVES, S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70250-70260, set. 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Regula os direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: “IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL”. Daiana Arruda do NASCIMENTO; Larisse Eduarda Nunes SÁ; Aline Melo MATIAS; Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO; Rauhan Gomes de QUEIROZ; Maria Ester Frota FERNANDES; Anne Diollina Araújo MORAIS; Gislayne Nunes de SIQUEIRA. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 3-18.** <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades. Brasília: Ministério da Saúde, 2024

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretrizes para integridade na atividade científica**. Brasília: CNPq, 2011.

FUGUET BOULLON, J. R.; BETANCOURT GARCÍA, A. I.; OCHOA JIMÉNEZ, L.; GONZÁLEZ PÉREZ, M.; CRESPO GARCÍA, A.; VIERA RODRIGUEZ, D. A. A influência do aleitamento materno na prevenção de hábitos orais deformantes. **Rev. Med. Electrón.**, v. 36, n. 5, p. 561-571, out. 2014. Disponível em: <http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/747>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LING, Hiu Tung Bonnie; MINEAKI, Fung Hou Kumoi; SUM, Howard; WONG, Hai Ming; YANG, Yanqi; ZHANG, Linkun; YEUNG, Cindy Po Wan. Associação entre hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos e oclusão dentária primária. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 145, 2018.

LOPES, G. M.; CÁRDENAS, A. B. C. Exploring the association between feeding habits, non-nutritive sucking habits, and malocclusions in the deciduous dentition. **Progress in Orthodontics**, p. 2196-1042, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 28 maio 2014, seção 1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: WHO, 2017.

PELTZER, Karl; MONGKOLCHATI, Aroonsri. Cárie precoce grave na infância e determinantes sociais em crianças de três anos de idade no norte da Tailândia: um estudo de coorte de nascimento. **BMC Oral Health**, v. 15, p. 108, 2015.

PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA, Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, v. 29, n. 3, e20150301, 2017

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: "IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL". Daiana Arruda do NASCIMENTO; Larisse Eduarda Nunes SÁ; Aline Melo MATIAS; Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO; Rauhan Gomes de QUEIROZ; Maria Ester Frota FERNANDES; Anne Diollina Araújo MORAIS; Gislayne Nunes de SIQUEIRA. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 3-18.** <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

SANTOS, I. X. P.; CURADO, A. F. F.; FREIRE, A. R. R. S.; MARTINS, B. A. O.; BARROS, R. M.; WEHBE, M. A. M. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 4, p. 1-5, 2022.

SILVA MARQUES, V. G. P.; SILVA, M. V. P. F.; RODRIGUES, R. S.; BEZERRA, M. T. U.; SOUZA, A. C. S.; GUILHERME, L. S. et al. A importância do incentivo ao aleitamento materno. **RECISATEC**, v. 2, n. 8, p. e28179, 2023.

SCARPELLI, Beatriz Brandão; BERGER, Sandrine Bittencourt; PUNHAGUI, Marília Franco; OLIVEIRA, Cássio Alexandre Zeri de; FERELLE, Antonio; OLTRAMARI-NAVARRO, Paula Vanessa Pedron. Avaliação de um programa educacional preventivo para má oclusões: estudo de 7 anos. **Brazilian Oral Research**, v. 30, n. 1, p. e119, 2016.

SOUTO-SOUZA, Débora; SOARES, Maria Eliza Consolação; PRIMEIRO-MIRANDA, Ednele Fabien; PEREIRA, Luciano José; RAMOS-JORGE, Maria Letícia; RAMOS-JORGE, Joana. A influência da má oclusão, hábitos de sucção e cárie dentária na função mastigatória de crianças pré-escolares. **Brazilian Oral Research**, v. 34, e059, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TORRES, A. C. A. O. S.; TORRES, R. S.; SILVA, E. A. S.; PEDRON, I. G.; SHITSUKA, C.; CORDESCHI, T. Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. e1241418, 2023.

UNICEF. Aleitamento materno. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 26 maio 2025.

UNICEF; **WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Global breastfeeding scorecard methodology 2023. New York; Geneva: UNICEF; WHO, 2020.

VICTORA, C. G.; BAHL, R.; BARROS, A. J.; FRANÇA, G. V.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; ROLLINS, N. C. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WABA – **WORLD ALLIANCE FOR BREASTFEEDING ACTION**. World Breastfeeding Week: breastfeeding – a key to sustainable development. The global goals, 2016.

ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: “IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL INFANTIL”. Daiana Arruda do NASCIMENTO; Larisse Eduarda Nunes SÁ; Aline Melo MATIAS; Laís Raiane Feitosa Melo PAULINO; Rauhan Gomes de QUEIROZ; Maria Ester Frota FERNANDES; Anne Diollina Araújo MORAIS; Gislayne Nunes de SIQUEIRA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 3-18. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.